

ESTRATÉGIAS CONSTRUÍDAS COM OS TRABALHADORES DA SAÚDE COMO EXPRESSÃO DO EXERCÍCIO DE SUA AUTONOMIA

Juliana Teixeira da Silveira¹; Liziani Iturriet Ávila²; Rosemary Silva da Silveira³; Josiane Cappellaro⁴; Caroline Ceolin Zacarias⁵; Valéria Lerch Lunardi⁶

Introdução: O modo como os trabalhadores da saúde tomam suas decisões tem implicações morais importantes, podem comprometer um agir ético neste ambiente, repercutindo direta ou indiretamente no cuidado ao usuário da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). É possível que muitos trabalhadores de saúde sequer percebam que todos os seus atos têm uma dimensão moral, o que requer estar atento e disponível para avaliar e buscar reagir às próprias inadequações. Numa visão Freireana, esta busca não pode ser feita individualmente, pois é necessário o entendimento, o diálogo, a co-participação dos sujeitos. A construção de estratégias coletivas, com os trabalhadores da saúde da UTI, pode desenvolver uma postura de questionamento, de atitude crítica frente suas ações. Pode ainda, promover uma mudança de seus comportamentos, proporcionando melhoria da qualidade do cuidado em saúde. **Objetivo:** Produzir conhecimentos acerca da construção de estratégias coletivas com os trabalhadores da saúde tendo em vista um agir ético no ambiente de trabalho. **Metodologia:** Utilizou-se a abordagem qualitativa, inspirada em Freire, através da qual, os trabalhadores podem fortalecer-se e construir-se para o exercício da autonomia. Obteve-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa na Área da saúde (CEPAS) da FURG, parecer nº 75/2007. Participaram do estudo os trabalhadores da UTI do Hospital Universitário, dentre eles: 05 enfermeiros, 07 técnicos, 11 auxiliares e 3 acadêmicas de enfermagem; 03 médicos plantonistas; 01 residente da medicina; 01 funcionária da higienização e 01 nutricionista. Não houve questionários, nem roteiros pré-estabelecidos. Os encontros foram agendados previamente, sendo que cada trabalhador foi motivado a expressar suas idéias e priorizar as temáticas problematizadas a partir das necessidades evidenciadas no seu processo de decisão e atuação moral. **Resultados e Discussões:** A construção de estratégias coletivas favoreceu a busca de um espaço para a expressão das questões éticas no modo de ser e fazer dos trabalhadores da saúde, o que possibilitou uma maior aproximação entre si, estabelecendo-se relações interpessoais favoráveis e a elaboração de rotinas necessárias para favorecer a Organização do Processo de Trabalho na UTI e a Qualidade da Assistência. Apesar de cada ser possuir sua construção de subjetividade, seus valores, crenças e ideais,

¹ Acadêmica de Enfermagem da Sétima Série da Escola de Enfermagem da FURG. Membro do NEPES/FURG. Rua 1, 323. Bairro Getúlio Vargas. Rio Grande/RS. Tel: (53) 91610924. E-mail: juli_teixeira@yahoo.com.br. Bolsista do CNPq.

² Acadêmica de Enfermagem da Sexta Série da Escola de Enfermagem da FURG. Membro do NEPES/FURG. Bolsista da FAPERGS.

³ Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação da FURG. Doutora em Enfermagem da UFSC. Membro do NEPES/FURG e do GIATE. A Construção de Estratégias como Exercício de Autonomia dos Trabalhadores da Saúde

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Membro do NEPES/FURG.

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Membro do NEPES/FURG. Bolsista de Apoio Técnico do CNPq.

⁶ Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação da FURG. Doutora em Enfermagem da UFSC. Líder do NEPES/FURG. Pesquisadora do CNPq.

os trabalhadores de saúde podem comprometer sua construção de sujeitos autônomos e éticos no ambiente de trabalho ao deparar-se com situações desfavoráveis, conflituosas, de desvalorização, de não interação entre profissionais e clientes, dentre outras. Tais vivências que ocorrem no ambiente da UTI podem influenciar o comportamento dos trabalhadores da saúde e, sobremaneira, interferir no seu processo de (des) construção para o exercício da autonomia e da ética.

Considerações Finais: A construção de estratégias coletivas tendo em vista um agir ético, podendo caracterizar um comportamento diferenciado no modo de atuação profissional, além de conferir novas formas de pensamento, de interação social e de emoções que poderão direcionar-se, tanto para a construção do próprio sujeito, quanto para a construção da estrutura organizacional. Esta pesquisa poderá provocar uma reflexão sobre o contexto de trabalho e possíveis formas de enfrentamento para assegurar uma assistência com melhor qualidade ao usuário; favorecendo a percepção das implicações morais decorrentes do modo de ser e agir dos trabalhadores.

Palavras-chave: ética; unidades de terapia intensiva; autonomia profissional

Referências:

1. SILVEIRA, Rosemary S. A construção moral do trabalhador de saúde como sujeito autônomo e ético. 2006. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
2. SARVIMAKI, A. Aspects of Moral Knowledge in Nursing. *Scholarly Inquiry for Nursing Practice: International Journal*, v.9, n. 4, p. 343-353, 1995.
3. SCOTT, P.A. Morally Autonomous Practice? *Advances in Nursing Science*, dez/1998. v.12, p. 69-79.
4. PER Nortvedt. Sensitive Judgement: an Inquiry Into the Foundations of Nursing Ethics. *Nursing Ethics*, 1998. v.5, n. 5, p. 385-392.
5. McPARLAND, J. et al. Autonomy and Clinical Practice 1: Identifying Areas of Concern. *British Journal of Nursing*, v.9, n. 8, p. 507-511, 2000.
6. MAC INTYRE, Alasdair. *Depois da virtude: um estudo em teoria moral*. Bauru (SP): EDUSC, 2001.
7. FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
8. FREIRE, P. *Conscientização*. São Paulo: Moraes, 1980.